

**REDACÇÃO PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
 Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**  
 Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
 Lisboa — PORTUGAL  
 Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa • Telefone 5339 O.  
 Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A Confederação Geral do Trabalho repele a afronta que representa para as classes trabalhadoras a pretensão de introduzir alterações à lei do horário de trabalho.

### O regulamento policial dos serviços

O pessoal doméstico, reunido numa numerosa e entusiástica assembleia, reclama a sua revogação pura e simples

Como estava anunciado, realizou-se ontem a reunião magna dos criados e criadas, cozinheiros e classes correlativas de hotéis, restaurantes e casas particulares, que esteve imensamente concorrida, contando-se um grande número de criados.

Depois de o presidente, Almeida Duarte, ter exposto o fim da reunião, lê a comunicação do governo civil, na qual se diz ser sustado o regulamento na parte referente às classes reclamantes, Associações de Criados de Mesa, Empregados de Hotéis e Restaurantes, etc., até que outro o substitua.

José Sanches, que a seguir faz uso da palavra, protesta contra a proibição da reunião convocada para segunda-feira, quando as classes convocantes tem os seus estatutos aprovados. Referindo-se ao regulamento que pretendem impor e no qual se atingem em especial as criadas, diz que estas não devem ser abandonadas, porque são as mais escravizadas por pertencerem ao sexo frágil, exortando-as a que constituam o seu sindicato para, todas unidas, reclamarem os seus direitos. E' de opinião que reúnem no próximo domingo para tratar de se organizar.

Vae-se organizar o sindicato das criadas?

Segue-se Joaquim Leopoldo, que propõe um voto de louvor à imprensa especializando a Batalha pela forma como tem defendido as classes reclamantes. Secunda as palavras de Sanches, declarando não conhecer outra classe que esteja sujeita aos regulamentos policiais a não ser a sua, entendendo ser isso um escarho lançado a uma escravizada classe. Espera que todos saibam defender as suas companheiras de trabalho.

Falam Manuel Duarte Ribeiro e Pómar, referindo-se este à escravidão a que a mulher tem estado sujeita através de todos os tempos, continuando ainda agora em pleno século chamado da civilização, não devendo, por tal motivo, ser abandonada no momento presente.

Quintela Maia esclarece o que se passou no governo civil, quando ali foi em comissão com outros camaradas, a quem se referiu às criadas, o chefe da 1.ª repartição disse que defendessem os seus interesses e que deixassem os das criadas, sendo-lhe retornado (que elas lhes pediram o seu apoio e que as associações não o negam).

Continuando, o orador diz que já advogou a organização dum sindicato das criadas, sendo agora da mesma opinião. Referindo-se ao ofício do governo civil que foi lido, entende que ele não passa dum truque, pois pretende-se desde já obrigar as criadas a usar as cadernetas para depois obrigá-las os restantes.

Segue-se Emilio Peliteiro, que não aceita como bom o ofício citado, pois julga que mais uma vez serão enganados. Diz que a caderneta ou cartão de identidade são um vexame para a sua classe, preferindo ir para a sua terra a ter de se sujeitar a tal, terminando por dizer que o regulamento deve ser revogado e que as criadas não podem ser

### O senador autor do projecto que pretendia permitir mais duas horas de trabalho extraordinário retira a sua proposta

### As classes trabalhadoras agitando-se em defesa da regalia já conquistada.

A notícia de que o parlamento se preparava para votar uma proposta da autoria do sr. Sousa Varela, tendente a revogar o decreto que concede aos trabalhadores 8 horas de trabalho máximo, substituindo-o por outro onde se estabelecia o horário de 10 horas, indignou profundamente o proletariado. Como os leitores devem estar lembrados, este assunto foi debatido em todos os comícios e reuniões realizados através do país, no dia 1.º de Maio. O operariado demonstrou então o seu propósito em não deixar escapar uma regalia conquistada por largos anos de luta, luta sangrenta, por vezes, que dificilmente se apaga da nossa memória.

A Confederação Geral do Trabalho como ontem noticiámos, apressou-se a reunir tratando do assunto, como abaixo desenvolvidamente relatamos. Dessa reunião saiu o mais veemente protesto contra o atentado que contra os trabalhadores se pretendia fazer.

A proposta do sr. Sousa Varela foi ontem discutida no Senado, encontrando da parte de alguns parlamentares forte oposição. A razão que predomina sobre todas as outras, foi a de a Sociedade das Nações e a conferência de Washington se terem pronunciado favoravelmente às 8 horas de trabalho máximo. Convencido do seu erro, o sr. Varela requereu a retirada da sua proposta da discussão, o que foi aprovado no Senado. Ficou assim, no respeitante ao parlamento, frustrada a tentativa dos industrialistas. Porém, o operariado não deve desarmar, porque, legalistas apenas na aparência, os industrialistas não de querer impor ao proletariado o horário das 10 horas.

E' necessário que o operariado lhes saiba responder!

### A reunião do Conselho Confederal

Reuniu ontem, extraordinariamente, conforme noticiámos, o Conselho Confederal da C. G. T., para se ocupar do momentoso problema do horário de trabalho.

A sessão era presidida pelo camarada Joaquim Francisco, Secretário-geral, Carlos Fonseca, da Federação Marítima, e António Vicente Portela, da Federação Corticeira.

Após a abertura da sessão, Manuel Afonso propôs que em virtude da reunião ter sido convocada para tratar do horário de trabalho, horário que está sendo ameaçado pela classe patronal, que parece estar, de acordo com o governo, disposta a impor ao operariado o horário de 10 horas, em substituição das oito, actualmente em vigor — se entrasse imediatamente em ordem dos trabalhos, ficando de remissão os outros assuntos a tratar. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Manuel Afonso lastima que algumas federações não se tivessem feito representar, porquanto o assunto é de molde a interessar-las bastante. Em seguida lê o parecer que a seguir publicamos.

### O parecer apresentado pelo comité confederal

Caros Camaradas: — Bastantes temos sido tentativas, variados são os processos levados a efeito, para que a derrogação do período máximo de oito horas de trabalho normal, consignado por lei do país, seja um facto.

Primeiramente na provincia, onde a resistência da organização sindical se verifica mais fraca, ou, contemplando-se com as intenções do patronato, pretendendo na capital e nos centros industriais mais populosos onde a organização operária oferece maior resistência, tem-se desenvolvido uma política industrial, sob o falso pretexto da necessidade de uma maior produção, propaganda do regresso ao regime das dez horas de trabalho, atingindo essa propaganda proporções bem vastas, merecendo a fraca reacção por parte dos organismos corporativos, ao ponto de observarmos já o pratico estabelecimento, nalguns pontos, de tal grave ameaça.

Está em perigo uma das mais caras conquistas da classe operária, adquirida à custa de inúmeros sacrificios, dispendidos através de muitos anos, merecendo uma vasta propaganda e penosas luctuações, cimentadas com o sangue, a vida, de centenares de vítimas que por essa aspiração gloriosamente tombaram durante a luta sustentada.

E teremos dentro em pouco regressado ao antigo regime de trabalho se uma mais forte, clamorosa, continua acção se não efectivizar desde já com intenso vigor, por parte das Federações corporativas, conjugadas com os restantes organismos centrais, contra a reacção da disposição.

A classe capitalista-industrial, constituída em bloco, organiza-se, apavorada com o crescente desenvolvimento das forças proletarianas, conscientemente mais conhecedoras dos ideais de emancipação e, ciosa da perda de predominância e força, merço do avigoramento da classe operária que de facto mais nitidamente começa conhecendo e empregando os processos mais praticos e tendentes a operar a transformação social que se impõe, ao ponto de nela já fazer interessar classes, que mereço do meio em que convivem manifestavam até há

pouco uma séria repulsa por tudo o que tendesse para uma remodelação profunda da sociedade, a classe capitalista-industrial diziamos — apressa-se, nua-se para nos dar batalha, pois só se compreende a sua actividade nos últimos tempos, com o fim de reconquistar terreno perdido no campo politico-social. Porque assim é, ela procura por todas as formas, desde as mais capciosas às mais violentas, restabelecer as dez e porventura doze horas de trabalho, conseguindo assim implicitamente uma baixa nos salários, sobre todos os aspectos já bem miseráveis, em todas as indústrias.

Isto depois da propaganda sem resultados duma fantástica crise de trabalho, na qual procuravam atingir os pontos de vista que esperam agora conseguir ver estabelecidos com o aumento do período de trabalho, a pretexto de maior e imprescindível produção.

Chamada a atenção do Comité Confederal por estes factos e ainda porque a acção da classe capitalista, irradiada, cremos, da Confederação Patronal, se tem desenvolvido de forma a obter que o parlamento satisfizesse os seus desejos, fazendo votar uma lei que faculte o poderem juridicamente forçar o operariado de qualquer indústria a trabalhar dez horas, por igual salário auferido nas oito horas, o vosso Comité após uma demorada análise aos factos expostos e seus antecedentes, conclue:

a) Que se não estivesse ainda largamente demonstrado, comprovado ficaria neste momento com o que se observa no respeitante à jornada de trabalho, que a classe operária não pode nem deve esperar das reformas conferidas pela sociedade burguesa o seu bem estar, a satisfação das suas mais caras aspirações, reformas essas feitas em períodos de agitação politica com o sentido apenas de enfraquecer, desviando do seu proprio e natural curso, a acção directa da organização sindical, em proveito exclusivo das clientelas politicas em que os legisladores dessas reformas pontificam.

b) Que, nem as leis ou decretos saídos do parlamento, como assim, as mistificações e pompas conclusões da conferência de Washington, de nada valem para efectivizar as reclamações das classes operárias, se estas as não souberem fazer valer pelo seu unico esforço, conquistando-as e mantendo-as, pelos efeitos salutares da sua propria acção, por intermédio dos seus organismos sindicais.

c) Que, por ser assim, o vosso C. C. julga indispensável, desde já, ser iniciada pelas Federações de Indústria e Unões de Sindicatos uma activa propaganda no sentido de levar os sindicatos a tratar deste momentoso assunto sob o ponto de vista profissional e organico, agitando as classes de modo a não se permitir a alteração do horário de trabalho, ainda que para isso seja necessário recorrer à greve geral.

d) Entende mais que as Federações de Indústria, em especial, deverão estender a campanha de agitação a todos os pontos da provincia onde corporativamente possam exercer a sua acção em auxilio coordenado da acção geral a suspender pelas Unões de Sindicatos e C. G. T.

e) Nesta conformidade, creí indispensável o envio de delegados directos aos centros industriais mais importantes, especializando os mais ameçados, com o duplo fim de intensificar não só a agitação defensiva das oito horas de trabalho, como ainda, o conseguir o restabelecimento dos sindicatos constituídos das respectivas Federações.

f) Que a propaganda de agitação a efectivizar pelos organismos locais e Federações, deverá ser insulada e dirigida pela C. G. T., que prestará a esses organismos os elementos indispensáveis de que careçam para a boa execução do fim a atingir.

Lisboa, 17-Maio-1921.

O Comité Confederal

### Inicia-se a discussão — As opiniões convergem sobre o mesmo ponto

Finda a leitura, Manuel Afonso faz ainda algumas considerações apoiando o parecer. Lê ainda uma proposta de lei apresentada no Senado, tendente a revogar o decreto em vigor, que determina 8 horas, como horário máximo de trabalho. Lê ainda o parecer da comissão de higiene do mesmo Senado.

Eduardo Jorge diz que na última reunião do conselho de delegados da União, foi ventilado o assunto do horário de trabalho, tendo ficado resolvido que se esperasse por resoluções da C. G. T., tomadas em Conselho Confederal. Acrescenta estar de acordo com o parecer do Comité Confederal, porquanto ele é de molde a satisfazer, em sua opinião, todos os delegados presentes.

Joaquim Cardoso faz várias considerações sobre o parecer, e refere-se especialmente à alínea a) salientando a necessidade de a Confederação ir junto das entidades oficiais a fim de evitar que seja aprovada no Senado e na Câmara dos Deputados a referida proposta de lei.

Diz ainda entender de grande neces-

sidade que a Batalha publique uma en-tête convidando o operariado local a abandonar o trabalho ao meio dia da tarde de hoje e dirigir-se em massa para o Largo das Cortes, em sinal de protesto contra a forma como o Senado pretende retirar-nos o horário de 8 horas. Acha que tal resolução daria grande resultado tanto mais que no proprio dia da paralisação que a referida proposta ia ser presente naquela casa do parlamento.

### A Federação Metalúrgica já se está ocupando do assunto

Júlio de Matos diz que a sua federação já está tratando do assunto. Tem marcada para a próxima sexta-feira uma grande sessão magna a fim de se preparar as classes metalúrgicas contra a afronta que neste momento se pretende dirigir à classe operária, terminando por não concordar com a orientação do camarada Cardoso.

Marcelino da Silva, que está de acordo também com o parecer, é de opinião que se nomeie uma comissão para ir protestar, junto do governo, contra a alteração do horário, ou se envie um telegrama ao presidente do ministério e ao presidente do Senado.

Manuel Afonso volta a usar da palavra, dizendo que pelo facto da C. G. T. tratar do movimento a realizar não quer dizer que as Unões e Federações deixem de desempenhar convenientemente o seu papel. Discorda das considerações de Joaquim Cardoso sobre a alínea a) do parecer.

### O parecer é aprovado por unanimidade

Fazem ainda uso da palavra vários oradores, que se encontram todos de acordo com a matéria contida no parecer.

Foram aprovadas várias propostas; uma, a de Marcelino da Silva, para que se enviasse ao presidente do ministério seguinte telegrama:

«O Conselho da Confederação Geral do Trabalho, reunido para apreciação do projecto alterando a lei do horário de trabalho, em discussão no Senado, repele a afronta que representa para as classes trabalhadoras e protesta veementemente contra tal facto, que impele para a agitação em defesa.»

A outra proposta, de Alberto Monteiro, é no sentido de se fazer a máxima propaganda em defesa das 8 horas de trabalho.

O parecer, que foi posto à votação, foi aprovado por unanimidade.

Falaram ainda vários delegados sobre o assunto.

Alfredo Lopes protestou contra o facto dos delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército não terem comparecido à reunião. Também se insurge contra a atitude do mesmo pessoal que está trabalhando horas suplementares.

Marcelino da Silva apresentou sobre o assunto uma questão prévia, para que a Confederação peça imediatamente explicações à Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, sobre a sua conduta no respeitante ao horário de trabalho, estabelecido com seu consentimento, no momento em que se esboça por parte do patronato e do governo hostilidade contra as 8 horas em vigor. Foi aprovado por unanimidade.

A sessão foi encerrada pelas 2 e meia horas.

### C. G. T.

Reúne hoje, pelas 21 horas precisas, a secção das federações de indústria, juntamente com o Comité Confederal, a fim de dar andamento às resoluções do Conselho Confederal sobre o horário de trabalho.

### A agitação entre o operariado

Federação da Construção Civil

A fim de tratar da questão do horário de trabalho e de outros assuntos urgentes, reúne hoje, quinta-feira, o Conselho Federal.

### Operários Alfaiates

Hoje, pelas 21 horas, reúne extraordinariamente o Conselho Técnico e de Melhoramentos, a fim de se ocupar do horário de trabalho, assunto este que, só por si, exige a comparencia de todos os componentes.

### Secção Profissional dos Carpinteiros

Esta secção, tendo conhecimento de que numa obra do sr. Furtado, a rua Francisco Metrass e rua de Infantaria 16, e que tem por mestre um tal sr. Ricardo, se fazem horas suplementares, previne os desrespeitadores do horário, estabelecido há longa data na industria, de que não devem continuar praticando acto tão condenável, para que não sofram algum dissabor.

### Sindicato Único da Construção Civil

Este organismo promove amanhã, pelas 21 horas, reuniões de todos os operários da industria, na sede central

### Notas e Comentários

#### A moral deles

No nosso editorial de anteontem escrevemos:

«E que garantias dá o patrão? Não poderá a família que contrata estar absolutamente desmoralizada? Não deveria o patrão mostrar à sua criada uma caderneta passada no governo civil, atestando do que ninguém da família sofre de doença contagiosa, que todos são inegavelmente honestos?»

A propósito do caso camarada veio contar-nos um caso como muitos que se dão todos os dias, e que revela a nenhuma competência moral dos indivíduos que pretendem legislar no sentido de que haja honestidade em criaturas que estão sendo vítimas cotidianamente da falta de probidade e honestidade dos proprios legisladores e dos membros de suas illustres famílias.

No tribunal de Arbitros Avindores existe um processo com o n.º 5972, movido por Ana da Conceição contra o dr. sr. Raúl Portela por este se ter recusado ao pagamento de três meses de ordenado, na qualidade de sua empregada, e na importância de 37550.

Como este caso, aparecem muitos naquella tribuna, atestando os poucos escrúpulos e immoralidade de certos patões e por isso seria justo que ao impor-se excessivas e rigorosas obrigações aos «servos» também se estabelecesse uma defesa aos pobres escravos que impune sofrem todas as desconsiderações, vexames e extorsões da parte de grande número de mariolões e mariolonas da alta e baixa burguesia.

A união dos aliados

A actual questão da Alta Silésia vem mostrar, de forma bem visível, às criaturas que acreditaram na estreita união dos aliados para fazer vingar o Direito e a justiça, como eram falazes as suas esperanças.

Já a questão de Fiume e a maneira revoltante por que os aliados pretendem esmagar o anseio de liberdade do povo russo lhes deveriam ter arrancado as ultimas ilusões, se porventura não pertencessem ao número dos piores cegos, que são aqueles que não querem ver, conforme nos ensina o velho adágio.

Brian e Lloyd George tem pontos de vista diferentes sobre a questão, e ei-los empenhados numa luta que, por ser dissimulada pelos sorrisos que são ser mais perigosa como a que se fere nos campos de batalha, pois é consequência dos interesses antagonicos dos capitalistas das duas nações em jogo.

E no entanto há quem jure que os aliados não andam todos ao mesmo!

Pobres mentecaptos! E' lhes devido na verdade o reino dos ceus...

#### General à força

No Senado foi ontem citado um caso que prova bem quanto a politica em tudo se intromete, neste país onde os politicos são em maior numero que as pessoas.

Um senador contou que para preenchimento de uma vaga no generalato, o Conselho Superior de Promoções propôs a promoção, por escolha, um coronel. O sr. ministro da guerra não pôde.

do Sindicato e em todas as Secções Sindicais a mesma hora, para tratar da grave questão do horário de trabalho, que o patronato pretende sofismar. Para melhor illicidação do operariado da industria, vai ser distribuido um manifesto convocatório. Que todos cumpram o seu dever, comparecendo em massa às sessões.

#### No Bairro Social de Alcantara

Barreira que abate

Um operário morto e dois feridos, sendo um deles gravemente

Hontem, cerca do meio dia, abateu uma barreira no Bairro Social em Alcantara onde se encontravam trabalhando vinte operários, resultando ficarem subterrâneos os trabalhadores Sebastião de Jesus, de 42 anos, viuvo, natural de Vagos, distrito de Aveiro, e residente em Cazeiras; Prudêncio Dias, de 48 anos, natural de Ervedal da Beira e residente em Estraçalhada de Cima, e Daniel dos Santos, de 58 anos, e residente também em Cazeiras.

Soccorridos pelos restantes operários e pelo enfermeiro do bairro, Albano Lopes, foram transportados num auto-móvel ao banco do hospital de São José, onde o primeiro faleceu momentos depois, recolhendo o cadáver à casa mortuária do mesmo estabelecimento e o segundo à enfermaria de Santo António, visto apresentar graves ferimentos na cabeça.

O Daniel, que apresentava uma leve escoriação na cabeça recolheu a casa depois de pensado.

#### A greve mineira

Há esperanças num acordo razoável

LONDRES, 18.—Não se resolveu, ainda, quando será realizada a nova conferência para tratar de assuntos referentes à questão mineira. Mas o leader dos mineiros do Lancashire, aconselhou certas distensões como um caminho para a paz, e o sr. Smilie diz que há esperanças de que se faça um novo esforço para que se chegue a um acordo razoável. —Rádio

#### Fábrica de Vidros da Marinha Grande

A propósito dum artigo aqui publicado por M. J. Sousa sobre a organização vidreira na Marinha Grande, diz-nos o sr. José de Almeida que nunca foi administrador da Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande. Simplesmente desempenhou ali, de nomeação da respectiva comissão administrativa, e não do Estado, o cargo de guardas livros que, aliás, profissão sua de há quinze anos.

Referido lugar de guarda livros, porém, já não o exerce por dele ter pedido a demissão.

#### O ministério da agricultura é uma bamboceta

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

#### A greve dos eléctricos é provocada pela companhia

O deputado sr. Cunha Leal referiu-se ontem a projectada greve do pessoal dos eléctricos.

Segundo o seu modo de ver, são as classes conservadoras que, prégonando contra essa arma de combate social, lançam mão de uma vez que isso lhes convenga. E, assim, dentro de poucas horas devemos estar em face duma greve provocada pela Carris, a menos que o governo a conjure eficazmente.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.

Em seguida o orador critica também asperamente uma projectada troca de trigo por milho, garantindo que se fosse ministro das finanças correria a ponta-pé quem lhe fizesse semelhante proposta. Termina recordando as suas considerações acerca dos conhecidos contratos do Estado com a Moagem.

Protesta contra a levianidade com que o poder executivo encara assuntos de tão grave natureza e passa a tratar da questão das farinhas.

Ahl Se o sr. Cunha Leal fosse ministro...

Com veemência, insurge-se o orador contra o facto de estarem sob a responsabilidade do governo, sem que este se possa colocar, 7.000 toneladas da farinha de 1.ª que tem sobrado em virtude do actual regime de pão.



## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Federação da Construção Civil.**—Reúne ultimamente a Federação, sendo tratada a questão do horário de trabalho e da negociação que se pretende levar a efeito sobre a exportação de madeira, tendo sido a Federação e o Sindicato de Móveis, Metalúrgicos, Carpinteiros, Carpinteiros Navais, etc., para que enviem delegados a uma reunião a efectuar amanhã nesta Federação.

**Associação de Classe dos Funcionários da Administração do Porto do Alentejo.**—Reúne amanhã em sessão extraordinária a fim de tratar dos adiamentos, tendo-se apreciado a forma porque, com descontentamento dos interessados, tem sido encaminhado o assunto pelo Conselho de administração e direcção do porto de Lisboa.

### CONVOCAÇÕES

**S. U. Construção Civil.**—1.ª Sessão na Bolsa de Trabalho.—Para um assunto urgente reúnem amanhã, pelas 21 horas, todos os delegados.

**Conselho administrativo.**—Convém-se reunir hoje pelas 21 horas o Conselho administrativo do sindicato, as comissões administrativas de todas as secções e comissões de classe, para tratar de assuntos de importância urgente.

**Secção de Bêbido.**—Convém-se aos sócios desta secção reúnem hoje em assembleia geral para apreciação das contas e do parecer da comissão revisora.

**Secção de Bêbido.**—Em assembleia geral reúnem hoje, pelas 21 horas, esta secção, com a seguinte ordem de trabalhos: leitura do balancete do 1.º trimestre do ano em curso e das contas da respectiva comissão revisora de contas, estudar a melhor forma de desenvolver a propaganda pro-Casa dos Trabalhadores do Alto do Pinheiro e a nomeação da respectiva comissão revisora de contas, estudar a melhor forma de desenvolver a propaganda pro-Casa dos Trabalhadores do Alto do Pinheiro e a nomeação da respectiva comissão revisora de contas.

**Federação do Livro de Jornal.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho central para assuntos importantes, entre eles um que se prende com o último movimento.

**Dada a importância do assunto** pede-se a comparencia dos novos e antigos delegados.

**Federação Mobiliária.**—Conselho federal.—Convém-se todos os delegados a esta Federação reúnem amanhã, pelas 21 horas, em sessão do Conselho federal, a fim de apreciar a marcha do movimento dos móveis e a acção de desenvolvimento do projecto da jornada de 8 horas e apreciar o relatório do delegado do norte.

**S. U. Mobiliária.**—Comissão de melhoramentos.—Reúne esta comissão amanhã com um novo grupo de oficinas.

**E' convidado a comparecer** hoje sem falta o pessoal das seguintes casas: Cantador Santos, Cantador Costa, Paulo Esteves, Campos da rua da Praia, Costa, Filipe José Rodrigues, Faustino e Serand, António Baptista, José de Melo, Faustino Aguiar, António Franco e José Agostinho Aguiar e estofadores e polidores da casa Barbosa & Costa.

**Secção de Bêbido.**—Convém-se a comparecer o delegado dos sirqueiros e o dos fabricantes de artigos de viagem.

**Pessoal da Carreia.**—Comissão administrativa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a direcção da Associação dos Operários Aliados. Pede-se a comparencia de todos.

**Compositores Tipográficos.**—Na sua sede, reúnem hoje, pelas 19 horas, prefacia, a comissão administrativa desta Associação de Classe. Para um assunto urgente, reúnem amanhã, pelas 21 horas, o Conselho fiscal, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

**Vendedores de jornais.**—Reúne hoje a comissão geral, pelas 17 horas, para tratar de assuntos diversos.

**Encadernadores e Anexos.**—Para se tomar resolução importante, reúnem amanhã, em que assunto, em que a fim de classe, e sobre o qual se tem recebido grande número de protestos de vários sócios, são convidados as camaradas da este sindicato relembrando, a comparencia na amanhã, pelas 21 horas, na sede, na rua da Alameda, 33-2.º, que ninguém faltar.

## O caso da rua do Bemfornoso

Por ter sido dispensada a autopsia judicial efectuou-se há 19 horas o funeral do alicerce da guarda nacional republicana Túlio Ferreira Botelho que há dias, contra o argumento noticiado, deu um tiro no sequeiro do peito, depois de ter assassinado a sua ex-amante Laureana Augusta Pizarro.

A autopsia foi ontem removida para a sala funerária onde ficou em câmara ardente, sendo velado durante a noite por oficiais e praças da guarda nacional republicana.

O funeral realizou-se a expensas do 6.º companhia da guarda nacional republicana.

## SINDICATOS da PROVINCIA

**Construção Civil de Alameda.**—Reúne hoje, pelas 19 horas, o Conselho central, presidido por esta reunião dois delegados da respectiva Federação.

**NOS AÇORES**

**As sarras destruídas por um vendaval na ilha das Flores.**

Ror telegrama recebido das Flores, sabe-se que um vendaval destruiu as sarras daquela ilha açoriana.

**União dos Sindicatos Operários de Alameda**

E' convocado a reunir hoje, pelas 20 horas, o Conselho de delegados, na Associação dos Taneiros, em Alameda.

Pela importância das questões a tratar, pede-se a comparencia de todos os delegados. Também se convida a assistir à mesma reunião o correspondente de A Batalha nesta localidade.

**Manipuladores de pão**

Destes sindicatos recebemos a seguinte comunicação:

Refina extraordinariamente a direcção desta colectividade para apreciar a altura em que se encontram as reclamações da classe, resolvendo-se o seguinte:

Que no caso de não serem pagos os salários estabelecidos pelo estabelecimento de uma comissão de classe, com a finalidade de se fazerem os pagamentos, ficando a pertencente aos industriais, e que continuando a despeito de humilhação e não lhes pagando os seus salários, como firmaram com esta classe e como tem exposto todas as nossas denúncias, somos obrigados a declarar a greve no momento mais oportuno e desde já, lavamos a nossa responsabilidade desse facto.

**Nova carreira de navegação para os Açores**

O sr. ministro do comércio ordenou, de acordo com o director dos Transportes Marítimos do Estado, o estabelecimento de uma carreira mensal de navegação para todas as ilhas dos Açores, cuja carreira será em 1.º de Maio, e a partir de 1.º de Maio, com o objectivo de proporcionar aos passageiros e mercadorias e largar de Lisboa a 10 de cada mês.

## A ALTA SILESIA

### A guarnição italiana forçada a retirar-se

### Os oficiais italianos irritados contra Le Rond

BERLIM, 18.—O governo alemão enviou uma nota ao sr. Briand, dizendo que os boatos que correm acerca da divisão da Alta Silesia, e que segundo o opinião de Briand foram a causa da revolta, não foram publicados pela Alemanha, mas sim pelo jornal de Korty. A nota alemã afirma ainda que a revolta polaca continua e que Korty está revoltado todos os dias o seu domínio sem que a comissão inter-aliada o possa impedir.

A guarnição italiana abandonou Ribnik e Pless, dirigindo-se a Ratibor em de sua posição é insustentável por falta de cooperação dos restantes aliados. Os oficiais italianos estão indignados com a atitude do general Le Rond, que entrou em negociações com os polacos, enquanto estes continuavam a assassinar todos os dias soldados italianos.—Rádio.

**Desinteligências entre os primeiros ministros ingleses e franceses**

LONDRES, 18.—No fim da semana passada houve troca de vistas entre os governos ingleses e franceses acerca da questão da Alta Silesia, ficando o sr. Briand plenamente inteirado da atitude demonstrada no discurso do sr. Lloyd George sobre este assunto. Nos círculos oficiais diz-se ter havido um mal-entendido no discurso do primeiro ministro britânico o qual provocou a demonstração de irritabilidade da imprensa de Paris. O sr. Briand, segundo se diz, encorreu a situação e a posição inglesa e francesa sob um ponto de vista largo e seguro.

E' possível que os primeiros ministros franceses e ingleses se possam reunir no fim da próxima semana e então se tratará de ultimar os assuntos que serão tratados em última instância pelo supremo conselho, uma vez que a questão da Alta Silesia não é um negócio puramente inglês ou francês. Não foi ainda concluído, fixada a reunião do supremo conselho.—Rádio.

**A opinião de Lloyd George não agrada à França**

LONDRES, 18.—O sr. Lloyd George fez as seguintes declarações à imprensa: «Mantenho as afirmações feitas na Câmara dos Comuns, sobre a questão da Alta Silesia, não podendo entretanto naturalmente aceitar a responsabilidade das notícias publicadas pelos jornais franceses, sobre as minhas declarações. A imprensa inglesa, americana e italiana aprovam unanimemente a tese inglesa. Se é verdade que se pode considerar extraordinária esta unanimidade de vistas não devemos ser ofensivos para com a França que se cinge ao tratado de Versalhes».

Contudo a sorte da Alta Silesia só a pode decidir o Supremo Conselho e não Korty, cujas desordens não se podem aprovar, sob pena de se tornarem crónicos semelhantes incidentes. Não podemos prever o futuro da Europa. As notícias são cada vez mais densas deante de nós, temos porém segurança que grande parte do futuro da Europa e do mundo depende de uma estreita união dos aliados».—Rádio.

## 1.º Congresso cooperativista

Reúnem novamente no dia 21 do corrente, pelas 21 horas, na sala Mobiliária da Sociedade de Geografia, os relatores das teses a fim de continuarem com os seus trabalhos.

A fim de tomarem parte no 1.º Congresso Cooperativista, que se realiza nos dias 10 a 12 de Junho, tem-se inscrito muitos cooperativistas.

Todos as companhias concederam bonificação a excepção da Beira Alta, mediante a apresentação do bilhete de identidade do congressista.

Os congressistas ordinários, são todos os indivíduos de ambos os sexos que se inscreveram com a quantia de 500, embora não tenham direito a 50% nas linhas férreas e recebem um exemplar de cada um dos pareceres submetidos a discussão, das actas e do relatório final do congresso.

Os congressistas electivos são todas as cooperativas que se façam representar por dois delegados e satisficam todas as condições do regulamento do congresso.

Os congressistas de honra são aqueles que recebem um exemplar de cada um dos pareceres submetidos a discussão, das actas e do relatório final do congresso.

A inscrição para o congressista da provincia deve ser feita até ao dia 7 de Junho e para os de Lisboa até ao dia 9, improrogavelmente.

## A bordo do "Hoxie."

A tripulação insubordinada se, defendendo-se o comandante a tiro.

Há dias que está atracado ao cais do Jardim do Tabaco o vapor americano "Hoxie".

Ontem, pelo meio dia, parte da tripulação insubordinou-se, tentando agredir o capitão, que puxou do seu revólver, disparando alguns tiros.

Do ruído das detonações, acudiu uma força da guarda fiscal, que prendeu três dos tripulantes, conduzindo-os à esquadra dos Caminhos de Ferro, onde ficaram detidos.

## CONFERÊNCIAS

**Na Universidade Popular Portuguesa**

E' hoje que se realiza na sede desta instituição, pelas 21 horas, a 8.ª conferência do dr. sr. Faria de Vasconcelos sobre «Educação das Famílias».

A entrada é pública.

**No Grémio Excursionista Civil do Monte**

No próximo dia 22, pelas 21 horas, realiza na sede deste gr. mo, uma conferência subordinada ao tema «Cuidado do Futuro», a sr. D. Maria O'Neill, seguida de um sarau dramático e musical.

**Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa**

E' hoje que pelas 21 horas, se realiza na sede deste núcleo, o 1.º aniversário, a 2.ª, a 3.ª, a 4.ª, a 5.ª, a 6.ª, a 7.ª, a 8.ª, a 9.ª, a 10.ª, a 11.ª, a 12.ª, a 13.ª, a 14.ª, a 15.ª, a 16.ª, a 17.ª, a 18.ª, a 19.ª, a 20.ª, a 21.ª, a 22.ª, a 23.ª, a 24.ª, a 25.ª, a 26.ª, a 27.ª, a 28.ª, a 29.ª, a 30.ª, a 31.ª, a 32.ª, a 33.ª, a 34.ª, a 35.ª, a 36.ª, a 37.ª, a 38.ª, a 39.ª, a 40.ª, a 41.ª, a 42.ª, a 43.ª, a 44.ª, a 45.ª, a 46.ª, a 47.ª, a 48.ª, a 49.ª, a 50.ª, a 51.ª, a 52.ª, a 53.ª, a 54.ª, a 55.ª, a 56.ª, a 57.ª, a 58.ª, a 59.ª, a 60.ª, a 61.ª, a 62.ª, a 63.ª, a 64.ª, a 65.ª, a 66.ª, a 67.ª, a 68.ª, a 69.ª, a 70.ª, a 71.ª, a 72.ª, a 73.ª, a 74.ª, a 75.ª, a 76.ª, a 77.ª, a 78.ª, a 79.ª, a 80.ª, a 81.ª, a 82.ª, a 83.ª, a 84.ª, a 85.ª, a 86.ª, a 87.ª, a 88.ª, a 89.ª, a 90.ª, a 91.ª, a 92.ª, a 93.ª, a 94.ª, a 95.ª, a 96.ª, a 97.ª, a 98.ª, a 99.ª, a 100.ª, a 101.ª, a 102.ª, a 103.ª, a 104.ª, a 105.ª, a 106.ª, a 107.ª, a 108.ª, a 109.ª, a 110.ª, a 111.ª, a 112.ª, a 113.ª, a 114.ª, a 115.ª, a 116.ª, a 117.ª, a 118.ª, a 119.ª, a 120.ª, a 121.ª, a 122.ª, a 123.ª, a 124.ª, a 125.ª, a 126.ª, a 127.ª, a 128.ª, a 129.ª, a 130.ª, a 131.ª, a 132.ª, a 133.ª, a 134.ª, a 135.ª, a 136.ª, a 137.ª, a 138.ª, a 139.ª, a 140.ª, a 141.ª, a 142.ª, a 143.ª, a 144.ª, a 145.ª, a 146.ª, a 147.ª, a 148.ª, a 149.ª, a 150.ª, a 151.ª, a 152.ª, a 153.ª, a 154.ª, a 155.ª, a 156.ª, a 157.ª, a 158.ª, a 159.ª, a 160.ª, a 161.ª, a 162.ª, a 163.ª, a 164.ª, a 165.ª, a 166.ª, a 167.ª, a 168.ª, a 169.ª, a 170.ª, a 171.ª, a 172.ª, a 173.ª, a 174.ª, a 175.ª, a 176.ª, a 177.ª, a 178.ª, a 179.ª, a 180.ª, a 181.ª, a 182.ª, a 183.ª, a 184.ª, a 185.ª, a 186.ª, a 187.ª, a 188.ª, a 189.ª, a 190.ª, a 191.ª, a 192.ª, a 193.ª, a 194.ª, a 195.ª, a 196.ª, a 197.ª, a 198.ª, a 199.ª, a 200.ª, a 201.ª, a 202.ª, a 203.ª, a 204.ª, a 205.ª, a 206.ª, a 207.ª, a 208.ª, a 209.ª, a 210.ª, a 211.ª, a 212.ª, a 213.ª, a 214.ª, a 215.ª, a 216.ª, a 217.ª, a 218.ª, a 219.ª, a 220.ª, a 221.ª, a 222.ª, a 223.ª, a 224.ª, a 225.ª, a 226.ª, a 227.ª, a 228.ª, a 229.ª, a 230.ª, a 231.ª, a 232.ª, a 233.ª, a 234.ª, a 235.ª, a 236.ª, a 237.ª, a 238.ª, a 239.ª, a 240.ª, a 241.ª, a 242.ª, a 243.ª, a 244.ª, a 245.ª, a 246.ª, a 247.ª, a 248.ª, a 249.ª, a 250.ª, a 251.ª, a 252.ª, a 253.ª, a 254.ª, a 255.ª, a 256.ª, a 257.ª, a 258.ª, a 259.ª, a 260.ª, a 261.ª, a 262.ª, a 263.ª, a 264.ª, a 265.ª, a 266.ª, a 267.ª, a 268.ª, a 269.ª, a 270.ª, a 271.ª, a 272.ª, a 273.ª, a 274.ª, a 275.ª, a 276.ª, a 277.ª, a 278.ª, a 279.ª, a 280.ª, a 281.ª, a 282.ª, a 283.ª, a 284.ª, a 285.ª, a 286.ª, a 287.ª, a 288.ª, a 289.ª, a 290.ª, a 291.ª, a 292.ª, a 293.ª, a 294.ª, a 295.ª, a 296.ª, a 297.ª, a 298.ª, a 299.ª, a 300.ª, a 301.ª, a 302.ª, a 303.ª, a 304.ª, a 305.ª, a 306.ª, a 307.ª, a 308.ª, a 309.ª, a 310.ª, a 311.ª, a 312.ª, a 313.ª, a 314.ª, a 315.ª, a 316.ª, a 317.ª, a 318.ª, a 319.ª, a 320.ª, a 321.ª, a 322.ª, a 323.ª, a 324.ª, a 325.ª, a 326.ª, a 327.ª, a 328.ª, a 329.ª, a 330.ª, a 331.ª, a 332.ª, a 333.ª, a 334.ª, a 335.ª, a 336.ª, a 337.ª, a 338.ª, a 339.ª, a 340.ª, a 341.ª, a 342.ª, a 343.ª, a 344.ª, a 345.ª, a 346.ª, a 347.ª, a 348.ª, a 349.ª, a 350.ª, a 351.ª, a 352.ª, a 353.ª, a 354.ª, a 355.ª, a 356.ª, a 357.ª, a 358.ª, a 359.ª, a 360.ª, a 361.ª, a 362.ª, a 363.ª, a 364.ª, a 365.ª, a 366.ª, a 367.ª, a 368.ª, a 369.ª, a 370.ª, a 371.ª, a 372.ª, a 373.ª, a 374.ª, a 375.ª, a 376.ª, a 377.ª, a 378.ª, a 379.ª, a 380.ª, a 381.ª, a 382.ª, a 383.ª, a 384.ª, a 385.ª, a 386.ª, a 387.ª, a 388.ª, a 389.ª, a 390.ª, a 391.ª, a 392.ª, a 393.ª, a 394.ª, a 395.ª, a 396.ª, a 397.ª, a 398.ª, a 399.ª, a 400.ª, a 401.ª, a 402.ª, a 403.ª, a 404.ª, a 405.ª, a 406.ª, a 407.ª, a 408.ª, a 409.ª, a 410.ª, a 411.ª, a 412.ª, a 413.ª, a 414.ª, a 415.ª, a 416.ª, a 417.ª, a 418.ª, a 419.ª, a 420.ª, a 421.ª, a 422.ª, a 423.ª, a 424.ª, a 425.ª, a 426.ª, a 427.ª, a 428.ª, a 429.ª, a 430.ª, a 431.ª, a 432.ª, a 433.ª, a 434.ª, a 435.ª, a 436.ª, a 437.ª, a 438.ª, a 439.ª, a 440.ª, a 441.ª, a 442.ª, a 443.ª, a 444.ª, a 445.ª, a 446.ª, a 447.ª, a 448.ª, a 449.ª, a 450.ª, a 451.ª, a 452.ª, a 453.ª, a 454.ª, a 455.ª, a 456.ª, a 457.ª, a 458.ª, a 459.ª, a 460.ª, a 461.ª, a 462.ª, a 463.ª, a 464.ª, a 465.ª, a 466.ª, a 467.ª, a 468.ª, a 469.ª, a 470.ª, a 471.ª, a 472.ª, a 473.ª, a 474.ª, a 475.ª, a 476.ª, a 477.ª, a 478.ª, a 479.ª, a 480.ª, a 481.ª, a 482.ª, a 483.ª, a 484.ª, a 485.ª, a 486.ª, a 487.ª, a 488.ª, a 489.ª, a 490.ª, a 491.ª, a 492.ª, a 493.ª, a 494.ª, a 495.ª, a 496.ª, a 497.ª, a 498.ª, a 499.ª, a 500.ª, a 501.ª, a 502.ª, a 503.ª, a 504.ª, a 505.ª, a 506.ª, a 507.ª, a 508.ª, a 509.ª, a 510.ª, a 511.ª, a 512.ª, a 513.ª, a 514.ª, a 515.ª, a 516.ª, a 517.ª, a 518.ª, a 519.ª, a 520.ª, a 521.ª, a 522.ª, a 523.ª, a 524.ª, a 525.ª, a 526.ª, a 527.ª, a 528.ª, a 529.ª, a 530.ª, a 531.ª, a 532.ª, a 533.ª, a 534.ª, a 535.ª, a 536.ª, a 537.ª, a 538.ª, a 539.ª, a 540.ª, a 541.ª, a 542.ª, a 543.ª, a 544.ª, a 545.ª, a 546.ª, a 547.ª, a 548.ª, a 549.ª, a 550.ª, a 551.ª, a 552.ª, a 553.ª, a 554.ª, a 555.ª, a 556.ª, a 557.ª, a 558.ª, a 559.ª, a 560.ª, a 561.ª, a 562.ª, a 563.ª, a 564.ª, a 565.ª, a 566.ª, a 567.ª, a 568.ª, a 569.ª, a 570.ª, a 571.ª, a 572.ª, a 573.ª, a 574.ª, a 575.ª, a 576.ª, a 577.ª, a 578.ª, a 579.ª, a 580.ª, a 581.ª, a 582.ª, a 583.ª, a 584.ª, a 585.ª, a 586.ª, a 587.ª, a 588.ª, a 589.ª, a 590.ª, a 591.ª, a 592.ª, a 593.ª, a 594.ª, a 595.ª, a 596.ª, a 597.ª, a 598.ª, a 599.ª, a 600.ª, a 601.ª, a 602.ª, a 603.ª, a 604.ª, a 605.ª, a 606.ª, a 607.ª, a 608.ª, a 609.ª, a 610.ª, a 611.ª, a 612.ª, a 613.ª, a 614.ª, a 615.ª, a 616.ª, a 617.ª, a 618.ª, a 619.ª, a 620.ª, a 621.ª, a 622.ª, a 623.ª, a 624.ª, a 625.ª, a 626.ª, a 627.ª, a 628.ª, a 629.ª, a 630.ª, a 631.ª, a 632.ª, a 633.ª, a 634.ª, a 635.ª, a 636.ª, a 637.ª, a 638.ª, a 639.ª, a 640.ª, a 641.ª, a 642.ª, a 643.ª, a 644.ª, a 645.ª, a 646.ª, a 647.ª, a 648.ª, a 649.ª, a 650.ª, a 651.ª, a 652.ª, a 653.ª, a 654.ª, a 655.ª, a 656.ª, a 657.ª, a 658.ª, a 659.ª, a 660.ª, a 661.ª, a 662.ª, a 663.ª, a 664.ª, a 665.ª, a 666.ª, a 667.ª, a 668.ª, a 669.ª, a 670.ª, a 671.ª, a 672.ª, a 673.ª, a 674.ª, a 675.ª, a 676.ª, a 677.ª, a 678.ª, a 679.ª, a 680.ª, a 681.ª, a 682.ª, a 683.ª, a 684.ª, a 685.ª, a 686.ª, a 687.ª, a 688.ª, a 689.ª, a 690.ª, a 691.ª, a 692.ª, a 693.ª, a 694.ª, a 695.ª, a 696.ª, a 697.ª, a 698.ª, a 699.ª, a 700.ª, a 701.ª, a 702.ª, a 703.ª, a 704.ª, a 705.ª, a 706.ª, a 707.ª, a 708.ª, a 709.ª, a 710.ª, a 711.ª, a 712.ª, a 713.ª, a 714.ª, a 715.ª, a 716.ª, a 717.ª, a 718.ª, a 719.ª, a 720.ª, a 721.ª, a 722.ª, a 723.ª, a 724.ª, a 725.ª, a 726.ª, a 727.ª, a 728.ª, a 729.ª, a 730.ª, a 731.ª, a 732.ª, a 733.ª, a 734.ª, a 735.ª, a 736.ª, a 737.ª, a 738.ª, a 739.ª, a 740.ª, a 741.ª, a 742.ª, a 743.ª, a 744.ª, a 745.ª, a 746.ª, a 747.ª, a 748.ª, a 749.ª, a 750.ª, a 751.ª, a 752.ª, a 753.ª, a 754.ª, a 755.ª, a 756.ª, a 757.ª, a 758.ª, a 759.ª, a 760.ª, a 761.ª, a 762.ª, a 763.ª, a 764.ª, a 765.ª, a 766.ª, a 767.ª, a 768.ª, a 769.ª, a 770.ª, a 771.ª, a 772.ª, a 773.ª, a 774.ª, a 775.ª, a 776.ª, a 777.ª, a 778.ª, a 779.ª, a 780.ª, a 781.ª, a 782.ª, a 783.ª, a 784.ª, a 785.ª, a 786.ª, a 787.ª, a 788.ª, a 789.ª, a 790.ª, a 791.ª, a 792.ª, a 793.ª, a 794.ª, a 795.ª, a 796.ª, a 797.ª, a 798.ª, a 799.ª, a 800.ª, a 801.ª, a 802.ª, a 803.ª, a 804.ª, a 805.ª, a 806.ª, a 807.ª, a 808.ª, a 809.ª, a 810.ª, a 811.ª, a 812.ª, a 813.ª, a 814.ª, a 815.ª, a 816.ª, a 817.ª, a 818.ª, a 819.ª, a 820.ª, a 821.ª, a 822.ª, a 823.ª, a 824.ª, a 825.ª, a 826.ª, a 827.ª, a 828.ª, a 829.ª, a 830.ª, a 831.ª, a 832.ª, a 833.ª, a 834.ª, a 835.ª, a 836.ª, a 837.ª, a 838.ª, a 839.ª, a 840.ª, a 841.ª, a 842.ª, a 843.ª, a 844.ª, a 845.ª, a 846.ª, a 847.ª, a 848.ª, a 849.ª, a 850.ª, a 851.ª, a 852.ª, a 853.ª, a 854.ª, a 855.ª, a 856.ª, a 857.ª, a 858.ª, a 859.ª, a 860.ª, a 861.ª, a 862.ª, a 863.ª, a 864.ª, a 865.ª, a 866.ª, a 867.ª, a 868.ª, a 869.ª, a 870.ª, a 871.ª, a 872.ª, a 873.ª, a 874.ª, a 875.ª, a 876.ª, a 877.ª, a 878.ª, a